O BATISTA NACIONAL

PREÇO: Cr$ 1,00

ÓRGÃO NOTICIOSO E DOUTRINÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL – NÚMERO 22 – JULHO DE 1975

Onde está ó Senhor, o Deus de Elias?

Pr. José Rego do Nascimento

Quando a visão portentosa sumiu-se no horizonte, o maravilhado Eliseu, contemplando a capa de Elias caída aos seus pés, rasgou o seu manto, agora superado, e, inclinando-se, tomou-a nas mãos. A capa de Elias. Era agora sua. E com ela, todos os privilégios do famoso profeta. Sim, ele era o seu substituto. Ali estava, nas suas mãos, o manto símbolo da transferência. Possuía os privilégios proféticos, possuiria, também, o poder? Onde está o Senhor, o Deus de Elias? A capa está nas suas mãos, estará, também, o poder do Deus de Elias? Jamais seria profeta efetivo sem esse poder, como nós não conseguiremos ser testemunhas efetivas de Cristo sem o mesmo poder.

A questão não pode permanecer de pé. Exige solução imediata. Onde está o Senhor, o Deus de Elias? Está comigo? É pergunta de vida ou de morte. Eliminatória. Tudo o mais depende desse teste. O homem de Deus, capa profética nas mãos, de pé nas ribanceiras do transbordante Jordão, olhar perdido em Jericó, medita: "Sim, despreocupado, eu lavrava a terra com as minhas juntas de bois, quando ele, Elias, aproximando-se de mim, lançou-me a capa, no sinal característico de transferência de ministério. A alegria que senti foi muito grande. Substituir o poderoso profeta. Imediatamente desfiz-me dos meus bois, despedi-me dos que me eram caros, e apresentei-me, livre, para a gloriosa missão. Sim! Eu renunciei. Não poderia ser profeta e continuar preocupado com terras, bois e compromissos humanos. Renunciei tudo aquilo que não poderia levar comigo como um profeta de Deus.

"Então Elias me disse: — fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Betel. Betel, o lugar do altar, o lugar onde se fala com Deus, o lugar da oração. A oração para Elias custava uma caminhada, um preço. A oração de Betel.

"Não consenti em ficar. Segui-o. Chegamos a Betel. Ali, com Elias, senti a presença poderosa do Senhor. A sua estranha visitação. O Deus de Betel.

"Então Elias, de novo, me disse: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó. Não acedi: 'Vive o Senhor e vive a tua alma que não te deixarei'. Ele ponderou-me: 'Para ires a Jericó terás que atravessar os montes de Efraim. Não creio que o possas. És ainda noviço para empreitada de tal porte. Eu os tenho vencido através dos anos. Fica-te aqui em Betel'. Não consenti. Acompanhei-o na penosa viagem. Dura foi a travessia, mas por fim vitoriosa. Por uma razão somente: eu estava vindo de Betel. As energias recebidas da provisão bendita me capacitaram. Vi muitos caminhantes caídos ao pé dos montes. Vencidos, humilhados. Nenhum deles vinha de Betel. Chegamos a Jericó.

"Então Elias voltou a dizer-me: 'Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão'. Rejeitei mais uma vez. Decisivamente. A solução foi consentir na minha companhia. Chegamos, então, a esse lugar, ali, na margem oposta. Vi-o levantá-la e, sem vacilação, deixá-la cair sobre as águas, que se abriram em duas, expondo diante de meus olhos estupefatos um caminho aberto em seco. O poder de Deus!

"Segui-o dentro das paredes de água, entre surpreso e maravilhado, e chegamos a este local. Disse-me que iria ser arrebatado, então pedi, ousei pedir, atônito, diante da responsabilidade que sentia cairia sobre meus ombros, que me concedesse o dobro do poder do seu espírito. A súplica era ousada, mas não impossível. Dependeria de uma experiência da glória de Deus. E foi nesse momento que a visão maravilhosa se manifestou aos meus olhos. Carros de fogo e seus cavaleiros. Vindos do céu. Aproximaram-se. Arrebataram a Elias, deixando tombada sobre a terra a sua capa, o símbolo, o desafio, a responsabilidade. Ei-la nas minhas mãos. Sou o seu substituto. Onde está o Senhor, o Deus de Elias? Está também comigo? Eu renunciei, conheci Betel, venci os montes de Efraim, e experimentei da gloriosa visitação do Senhor. Tenho pago o preço. Conseqüentemente, não tenho somente a capa, o privilégio, tenho também o Deus de Elias, o poder. O Deus de Elias está comigo".

E majestoso, terrível na sua certeza de fé, alça Eliseu a capa a abate-a sobre a correnteza, e na ferida aberta nas águas um caminho enxuto se ofereceu ao profeta. O poder do Deus de Elias.

Onde está o Senhor, o Deus de Elias?

Nós somos testemunhas de Cristo. Fomos comissionados. Temos o privilégio. Importa saber se possuímos, também, o poder, a provisão bendita que nos capacita para operarmos positivamente. A capa de Elias de nada valeria nas mãos de Eliseu, se lhe faltasse o poder do Deus de Elias. Antes, serviria para desonra, para humilhação. Seria irrisório alguém tentando abrir as águas do Jordão com a capa de Elias, sem a provisão do poder do Deus de Elias. Ninguém tem o direito de ser ridículo usando coisas santas. De brincar com Deus. A Palavra de Deus nunca foi espada efetiva, quando manejada por mãos canhestras. A sua eficácia está, unicamente, no vigor do pulso que a empunha. E esse poder custa alto preço. O preço que Eliseu pagou. Temos renunciado tudo aquilo que não podemos levar como testemunhas de Cristo? Ou queremos ser testemunhas de Cristo e continuarmos comprometidos com o mundo? Nessa submissão passiva ao ímã maldito temperado no inferno, que escraviza a carne e cega o entendimento? Comensais simplórios dessa mesa dos demônios, onde se servem ovos de basilisco pintados de inocência? São inocentes os divertimentos mundanos, na promiscuidade de homens e mulheres carnais, engordando os sentidos concupiscentes com imagens criadas segundo a sua semelhança. Se alguém julga que o Espírito Santo acompanha em tal ambiente o filho do Seu amor, engana-se duas vezes. Diante de si mesmo e diante de Deus, que no seu dia trará a juízo tantos quanto tiverem a maldita ousadia de entristecer o seu Santo Espírito. Fechando as portas da fé, pelo mau exemplo, a almas capazes de se salvar. O espírito do Cristianismo está gravado nas páginas do Novo Testamento com o sangue do próprio Deus. É inalterável. Assim o fatalismo da sua fé. No mundo, mas não do mundo. Crucificado. Cumprindo o resto das suas aflições. Um cristianismo sem renúncia não é original. Nunca foi. É edição forjada em oficina clandestina, que os profetas desta geração estão no dever de denunciar como espúria e desprezível, ainda que isso lhes custe a imolação da própria vida. E se o ministério de alguém termina onde começa o martírio, abdique sem demora, porque o púlpito é patrimônio único de filhos forjados no sangue dos mártires.

Renúncia. Em seguida à renúncia vem Betel. O lugar da oração que tem preço. A oração das portas fechadas, onde se coloca sobre o altar a alma e o corpo, oração de faminto, oração de sedento, oração com resposta positiva a qualquer preço. Oração de almas responsáveis, que se levantaram para vencer os montes de Efraim, pois é humilhante, para esse Evangelho que se chama poder, ver seus filhos caídos ao pé dos montes que Satanás levantou para barrar-lhes a excelsa caminhada, montes poliônimos, aqui chamado hábito secreto; ali avareza, acolá vaidade, orgulho, inveja, facção, mundanismo, incredulidade.

Que o Senhor levante profetas, gerados no céu, legitimados pelas marcas de Cristo fixadas a fogo pelo Espírito Santo, e que esses homens alcem a sua voz autorizada, e proclamem, por todos os meios e modos, nos púlpitos, no rádio, pela imprensa, que há um poder, uma virtude, uma provisão bendita, uma energia celeste, capaz de golpear a Satanás pela direita e pela esquerda, e energizar os filhos eleitos, capacitando-os a escalar vitoriosamente os montes do tropeço, os montes de Efraim, abrindo caminho para o Jordão, onde os céus se abrem para manifestar a glória de Deus.

Conduzamos o nosso povo a Betel. Ensinemos-lhe o caminho. Abramos-lhe as fontes do poder para o grande festival do Espírito. É tempo de repor as coisas secundárias no seu devido lugar, dando a preeminência a que de direito.

Onde está o Senhor, o Deus de Elias?

O Deus de Elias está comigo. Tenho renunciado, conheço Betel, tenho vencido os montes de Efraim, tenho experimentado da visão da Sua glória.

Vai profeta de Deus. Vai, chama abrasadora e eterna. Poder de Deus. Sigamo-lo, irmãos, nas suas pegadas, no seu exemplo, se queremos ser testemunhas fiéis de nosso Senhor Jesus Cristo.

(Este artigo foi publicado no "Jornal Batista" em 16/03/58 e agora é revisto e de novo publicado com a devida autorização do autor).

EDITORIAL

Pr. Dalton Said Henriques

Os pregadores e seus sermões

Sermões, sermões... quantos sermões se pregam todos os dias!... E a situação que nos cerca nem sempre se altera sensivelmente. Tudo fica quase no mesmo, como a aliteração do período anterior. É como disse o ilustre escritor e orador sacro, Padre Antônio Vieira, no Sermão da Sexagésima: "Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o mundo fora santo". Deduz ele de sua análise que a culpa do pouco êxito de tantos sermões está no pregador.

A razão desse fato pode ser melhor entendida quando passamos em revista os vários tipos de sermões que estamos acostumados a ouvir. Os jovens que estudam homilética nos seminários ouvem falar de sermões expositivos, textuais, temáticos, históricos, biográficos, etc. Refiro-me entretanto, a outra classificação. Mais particular. Vejamos alguns exemplos:

O *sermão-bajulação* é um deles. Costumamos ouvi-lo quando o pregador se encontra perante autoridades civis e militares, por exemplo. Em resumo, é aquele sermão pelo qual o pregador, com interesse velado ou aparência de bondade, elogia e enaltece de sobejo a uma família, uma autoridade, uma igreja, uma organização, um missionário, um pastor ou qualquer outra pessoa que, na realidade, está muito aquém de seus louvores generosos. Pode, assim, transformar um homem comum num super-homem, um pigmeu em gigante, e até um mau-caráter em santo-de-primeira-grandeza.

Há também o *sermão-ostentação* ou *pede-aplauso*, uma freqüente tentação para os pregadores, na qual costumam cair, em geral, inconscientemente. Podem às vezes pregar com brilho e fervor, mas subjaz em suas intenções o desejo de agradar aos ouvinte,s de ser elogiado e fazer fama. Escolhem muitas vezes os textos bíblicos que lhes permitam impressionar aos ouvintes, quer pelo esplendor de sua cultura, que por suas virtudes ou poder espiritual. Podem usar uma voz chorosa (de hábito ou mistificada) e carregar nas conhecidas fórmulas de louvor, pois talvez assim o auditório se deixe impressionar e comover. Só admitem resultados imediatos. Se não houver decisões ao final, sentir-se-ão humilhados e dirão: — Não pode ser. Para alguns, há de haver alguma lágrima, quem sabe uma profecia... pois, do contrário, "vão pensar que fracassei, que não estava ungido..." Pedem então ao irmão fulano (um profeta, por coincidência) que ore. As orações, agradecendo pela "magnífica" mensagem, são seu alimento. Outros, que só fazem demonstração de uma real ou pretensa cultura, contentam-se com este comentário: — O homem é uma sumidade.

Não é muito raro o *sermão-agressão*. É aquele no qual o pregador, presumindo demonstrar a virtude da franqueza, revela-se grosseiro e estúpido, pisando e ultrajando os seus ouvintes. O pregador, neste caso, pode estar buscando também ser aplaudido, pois sabe que, do seu sadismo (prazer com o sofrimento alheio), muitos masoquistas (pessoas que sentem prazer no sofrimento, flagelando-se a si mesmas) vão gostar. Não raro mostra-se presunçoso, afetando sabedoria e julgando-se melhor e superior a todos. Seus ouvintes, digo, suas vítimas podem ser tanto crentes como descrentes, homens e mulheres, velhos e moços. Não perdoa. O rolo-compressor de sua estultície esmaga impiedosamente a todos, sem distinção.

É bem conhecido o *sermão-espada*. É chamado "espada" não por ser penetrante, mas por ser comprido e chato. É aquele sermão que, ao ser terminado, fazendo-se ouvir (finalmente e com alívio) o "amém" do pregador, só restam no templo os que estão movidos de compaixão por ele, os que insistem em não abdicar do seu rigoroso hábito de só saírem depois de terminado o culto, os que profundamente dormem, os aleijados e o porteiro. Neste caso, o pregador não tem relógio ou não sabe ver as horas. Talvez presuma que somente pelo muito falar será atendido. Mas seu sermão quilométrico, monótono, maçante e vazio a ninguém desperta o interesse. Todos agradecem a Deus a bênção de se haver terminado o culto.

Mencionemos também o *sermão-biligram*. Billy Graham é tido por todos como um grande pregador. Muito conhecido e admirado. Possui ele um estilo próprio, afeito ao seu tipo mais comum de trabalho: pregação às massas. Há, porém, aqueles pregadores que, talvez inconscientemente, procuram, em toda situação, pregar um sermão ao seu estilo, como se estivessem falando a milhares de ouvintes. Seja ao ar livre, no rádio, no templo cheio ou com meia-dúzia de velhinhas, em casa, no aniversário, no funeral, lá vem o *sermão-biligram*.

A pregação neste caso, torna-se impessoal, vaporosa e descontextualizada.

Falemos do *sermão-corneta*. É o sermão gritado, durante o qual os ouvintes, desapercebidos de proteção para os ouvidos, estão sujeitos a sofrer uma ruptura no tímpano. Não nos referimos aqui ao caso comum de se falar com vigor ou elevar-se ocasionalmente a voz. Para maior elucidação, vejamos duas subdivisões do *sermão-corneta*: Há o *corneta-de-uma-nota-só*, quando o pregador grita num só tom de voz do princípio ao fim, e o *corneta-desespero*, quando o pregador grita como um condenado, e não raro faz acompanhar seus gritos de frenéticos rodopios, socos e abundante saliva. Se está no estúdio de uma emissora de rádio, grita, dá socos na mesa e baba diante do microfone, tal como faz nos cultos de sua igreja. Em geral esse sermão abunda de exortações, ao gosto dos pregadores incipientes. Uma coisa é certo que ele consiga às vezes: evitar que os ouvintes durmam nos bancos da igreja.

Entre outros tipos de sermões que poderíamos acrescentar a esta lista, limitemo-nos a este: o *sermão-tira-gosto*. Não o confundamos com o sermão curto e objetivo, muito querido, aliás, porém raro. Trata-se daquele que é extremamente lacônico, emitido quase que a um só impulso de voz. É aquele que, nem bem foi iniciado, é logo encerrado pelo pregador, já sem assunto, que pronuncia um inesperado "amém", deixando os ouvintes no ar. Lembro-me ainda bem de um desses, que ouvi faz algum tempo. Encontrava-me assentado ao púlpito com o pregador — um jovem de aparência convincente, que se iniciava na arte de pregar. Ao levantar-se para ler as Escrituras, suas pernas tremiam como vara verde. Vociferou, num só fôlego, algumas clássicas e precipitadas exortações, durante três a quatro minutos, disse "amém" e assentou-se ofegante. O dirigente (que não era eu), diante dos ouvintes surpresos e boquiabertos, teve de improvisar outro sermão.

Com tantos sermões como os que acima mencionamos proliferando por aí, não é de se admirar que o êxito da pregação, em geral, deixe a desejar. Faz sentido e real efeito apenas o *sermão-vida*: quando o pregador, verdadeiramente ungido por Deus e de alma sincera, não mistifica e nem busca louvor; quando ele, com amor e firmeza, voz forte ou fraca, muitos gestos ou sem eles, falando muito ou pouco, exortando ou consolando, prega um sermão que transmite real graça aos que ouvem. É o sermão que gera filhos, e não adeptos. Produz vida e glorifica a Deus.

Por tudo o que dissemos, é nosso desejo que os crentes se tornem ouvintes mais conscientes perante os sermões. Que não comam gato por lebre, e saibam como orar pelos seus pregadores. Quanto a nós, os pregadores... tenha Deus misericórdia de nós, e nos ajude a sermos melhores e mais autênticos. Amém.

ATUALIZAÇÃO TEOLÓGICA

A seguinte carta foi enviada pelo Pr. Achilles Barbosa Júnior, diretor do STEB, a diversos pastores, principalmente ex-alunos daquela instituição:

SEMINÁRIO TEOLÓGICO DO BRASIL
RUA DAS PEDRINHAS, 76 —
VENDA NOVA
CAIXA POSTAL 9
30.000 BELO HORIZONTE — MG

Prezado irmão:

Comunicamos-lhe e o convidamos a participar da II SEMANA DE ATUALIZAÇÃO TEOLÓGICA, no Seminário Teológico Evangélico do Brasil, no endereço acima indicado.

A data será de 19 a 22 de julho, ficando o dia 20 livre, para visita às igrejas. O programa terá início no dia 19 às 9 horas da manhã e terminará no dia 22 à tarde, visto o X Encontro Nacional de Renovação Espiritual começar nesse dia à noite.

O Seminário dispõe de acomodações para 50 participantes. Escreva para o Pr. João Leão dos Santos Xavier reservando, desde já, o seu lugar.

Dos preletores convidados, temos já confirmados os seguintes, com os respectivos temas:

Pr. Enéas Tognini — "Para onde vai Renovação Espiritual"

Pr. Roberto Harvey — "Seminários e Missões"

Rev. Jonathan dos Santos — "Os Dons Espirituais"

Outros assuntos serão abordados, tais como: "As lutas do Ministério e a estabilidade do Pastorado"; "O Batismo com o Espírito Santo"; "Como evangelizar com eficiência na atualidade", etc.

A inscrição será cobrada a Cr$10,00 (dez cruzeiros) e a hospedagem a Cr$60,00 (sessenta cruzeiros).

Os participantes devem trazer roupa de cama e de frio, pois em Belo Horizonte é frio nessa época do ano.

Contamos com sua presença e nos subscrevemos,

Em Cristo,

Pr. Achilles Barbosa Júnior
Diretor do STEB

Seara em Foco

BAHIA

1 - *Ubaitaba*

O Pr. Gilberto Sabino dos Santos, em uma de suas cartas, referiu-se a uma Congregação que está abrindo na cidade de Ubaitaba, distante 85 km de Ilhéus, onde não havia trabalho de Renovação Espiritual.

Ele foi procurado por um grupo de sete irmãos de uma Congregação da Volta de Cristo que ali havia. O próprio pastor do grupo, por falta de condições, procurou trabalho e deixou a Congregação aos cuidados do Pr. Sabino, sendo este fato, segundo este mesmo manifestou crer, o meio que Deus providenciou para que ali entrasse com uma obra no poder do Espírito, uma vez que já existe na cidade um trabalho batista tradicional, mas sem muito progresso.

A localização do trabalho foi o primeiro problema a ser enfrentado, pois aquele grupo de reunia num canto de rua. Era preciso arranjar uma casa. Eis a louvável atitude do Pr. Gilberto a propósito: "Senti de Deus que não devo abrir trabalho numa cidade de mais de 20 ou 30 mil habitantes, onde só existe uma Igreja Batista, em canto de rua. Estamos orando para que Deus nos abra as portas para conseguirmos uma casa onde só existe uma Igreja Batista, em canto de rua. Estamos orando para que Deus nos abra as portas para conseguirmos uma casa no centro da cidade, e mesmo em uma das ruas principais." E o interessante foi que, estando ele depois dirigindo cultos em Ubaitaba, decidiu-se um velho libanês, dono de muitas casas de aluguel. Voltando lá, dias mais tarde, o pastor Gilberto encontrou o velho libanês bem firme e decidido a desocupar uma de suas casas, no centro da cidade, e colocá-la à disposição do trabalho. Seu apelo: "Peço aos irmãos que nos ajudem com suas orações, pois o campo baiano está sendo sacudido pelo Espírito de Deus."

2 - *Pontal de Ilhéus*

A Igreja Batista de pontal de Ilhéus, sob a firme liderança do Pr. Gilberto Sabino dos Santos, prepara-se para a realização de uma momentosa série de conferências, de 6 a 10 de agosto próximo vindouro, com a participação do Pr. Enéas Tognini. Esse trabalho servirá para ativar seus esforços evangelístico-missionários naquela região do solo baiano.

A Igreja está preparando um local para receber ao redor de mil pessoas por reunião. As demais igrejas da região sul da Bahia são convidadas a participar dos trabalhos, que incluirão dias especiais para doutrinas, conclamadas a orar, a fim de que Deus derrame um grande avivamento, não somente na cidade de Ilhéus, mas também em todas as cidades da circunvizinhaça.

Aproveitando o ensejo da realização dessa série de conferência e a presença do Pr. Enéas Tognini, a Ordem de Pastores, seção da Bahia, reunir-se-á nesse mesmo local no dia 07/08.

MINAS GERAIS

Bênçãos no Oeste Mineiro

"...então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque" (Is 32.15b).

A luz do Evangelho continua dissipando trevas nesta região das menos evangelizadas de Minas (Oeste). A recém-organizada "Primeira Igreja Batista em Oliveira" continua vibrando na presença do Senhor e esforçando-se na conquista de almas preciosas para Cristo. Tendo sido organizada no dia 29 de junho do ano passado com 54 membros, conta hoje com mais de setenta. Quase todos os novos membros foram recebidos por batismo, e mais um bom grupo está se preparando para se batizar nos próximos dois meses. Mantemos uma congregação em Campo Belo, cidade que conta um uma população de trinta e sete mil habitantes no perímetro urbano. Tanto em Oliveira como em Campo Belo Deus tem demonstrado o Seu poder através da salvação de almas, curas e resolução de inúmeros problemas daqueles que crêem na oração da fé. Jesus salva, Jesus cura, Jesus Liberta. Ele batiza com o Espírito Santo e com fogo. Aleluia!

Um grande número de crentes nesta concentração e mais a grande assistência de não crentes não aparecem neste flagrante.

Na principal praça de Campo Belo oram pelos enfermos e decedidos; à esquerda o Pastor Antônio Olímpio e à direita o Pastor Antônio de Oliveira.

A Congregação em Campo Belo já tem o seu templo próprio, que comporta cinqüenta pessoas assentadas, aproximadamente. Do dia 21 a 23 de fevereiro tivemos a realização de trabalhos especiais juntamente com a Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Campo Belo, que trabalha de mãos dadas com a Congregação Batista naquela cidade na disseminação do Evangelho. Houve naqueles dias mais de vinte decisões aos pés de Cristo. No domingo (23) à tarde, as duas Igrejas se fizeram representar na principal praça da cidade, onde um maravilhoso culto evangelístico foi realizado, e mais almas se renderam aos pés do Senhor. Aleluia!

O Pastor Antônio Olímpio dos Reis, da Assembléia, entregou poderosas mensagens no dia 21 à noite na Congregação Batista e no dia 23 à tarde na praça. Nós fomos o pregador no dia 22, pela manhã, na rádio local e, à noite, na Assembléia de Deus.

Participou do trabalho, domingo à tarde na praça, e à noite no templo Batista, o conjunto instrumental da Igreja-mãe (1.ª Batista em Oliveira). Esse conjunto compõe-se de acordeons, violões, bandolin, clarineta e piston, e tem a regência do dedicado irmão Francisco Rodrigues Colhado.

O mais importante é que Deus tem colocado no coração de quase todos os membros da Igreja, tanto em Oliveira como em Campo Belo, um ardente desejo de buscar o Senhor. A assiduidade aos cultos, com poucas exceções, é a evidência de que se sentem como o salmista, que diz: "Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa dos irmãos, o fogo do Céu tem descido. A Igreja prisma por uma vivência harmoniosa com os princípios bíblicos, não permitindo em seu seio a entrada do mundamismo desastroso. Destarte, não esperamos outro resultado senão um futuro repleto de copiosas bênçãos derramadas por Aquele cujo Nome é sobre todo o nome, e que é hoje o que foi ontem, e o será para sempre. A Ele: glória, louvor e adoração por toda a eternidade. Que assim seja. Amém!

DISTRITO FEDERAL

Brasília

Três grandes Congregações da 1.ª Igreja Batista de Brasília, em Paracatu, MG, Guará e Ceilância, DF, foram organizadas em igrejas no dia 12 de abril próximo passado.

Houve uma só cerimônia, realizada no templo da igreja-mãe e presidida pelo Pr. Ilton Quadros Cordeiro, seu pastor interino naquela ocasião. Os demais pastores que integraram o concílio foram: Pr. Delveque Morais do Nascimento, Pr. Augusto Amâncio do Nascimento, Pr. Joel de Jesus Braga e Pr. Sebastião Morais de Santana. Este último, pastor da Igreja Batista Central do Gama, foi o orador da noite. Outros pastores estiveram também presentes naquela reunião.

A Congregação de Paracatu, organizada com 123 membros fundadores, passou a chamar-se IGREJA BATISTA CENTRAL DE PARACATU, cuja direção seria assumida pelo Pr. José Moreira da Silva. A de Guará, organizada com 98 membros, recebeu o nome de IGREJA BATISTA FILADÉLFIA, estando para assumir o seu pastorado o Pr. Augusto Amâncio do Nascimento. A de Ceilância, organizada com 104 membros, seria assumida pelo Pr. Argeu Bandeira, recém-saído do trabalho missionário de Manaus.

Mais duas Congregações da 1.ª Igreja Batista de Brasília, fruto do trabalho missionário em Manaus, AM, teriam sido também organizadas naquela oportunidade, caso houvesse representação de seus membros. Foram, por isso, organizadas na sessão do dia 10 de maio p.p., registrando-se um total de 206 membros fundadores.

MARANHÃO

São Luís

É com grande entusiasmo e esperança que os irmãos dessa cidade fizeram os preparativos para o I ENCONTRO REGIONAL DE AVIVAMENTO ESPIRITUAL, realizado nos dias 4, 5 e 6 de julho, sob o lema: "Renova os Nossos Dias".

O Encontro foi realizado no Teatro Viriato Correa, da Escola Técnica Federal do Maranhão, sob a dedicada coordenação dos irmãos Dr. Oséias Barbosa e Pr. Pedro Tavares, assessorados pelo Pr. Rosivaldo de Araújo, que foi também um dos preletores. O programa constou de testemunhos, mensagens, estudos bíblicos e evangelismo. Esperamos que tenham sido dias de grandes bênçãos de valor decisivo para a implantação das bases de um avivamento no Maranhão. Aguardamos notícias mais concretas para posterior publicação.

SÃO PAULO

Santo André

Embora os acontecimentos aqui referidos pelo Pr. Osvaldo Pereira dos Santos tenham ocorrido já há alguns meses, cremos que vale a pena serem ainda publicados. Diz ele: "A nossa igreja, Batista Peniel em Santo André, comemorou no dia 16 deste (fevereiro) seu primeiro aniversário, com uma série de conferências, do dia 13 ao 16, quando estiveram conosco os seguintes pastores: Aguilar Porto e um bom número de membros de sua igreja, de Rudge Ramos; Aguinaldo Leite do Sacramento e membros de sua igreja, 1.ª Batista de Interlagos; Venâncio Moreira Neto e a equipe de moços e o coral de sua igreja, Betel de Artur Alvim; e o Pr. Otto Altorfer, da Igreja Batista de Jaguaré. Foram dias de muita alegria e bênçãos espirituais. Somos gratos por tudo o que o Senhor fez por nós. A igreja foi organizada pela Peniel de Rudge Ramos aos 19 de fevereiro do ano passado. Comemoramos nosso primeiro ano de vida com o número de 87 membros arrolados, 30 dos quais levamos às águas do batismo. Estamos em preparação para uma grande arrancada na conquista de almas e no avanço missionário. Contamos com um grupo de irmãos bem dispostos para servir ao Senhor e glorificá-lo em tudo: corpo, alma e espírito.

"Também a Igreja Batista Betel de Artur Alvim organizou em igreja sua congregação no Bairro Jardim Pupular, ficando à sua frente o Pr. Antônio José da silva.

"A outra notícia é que a seção de São Paulo da Ordem de Pastores reuniu-se nos dias 1 e 2 deste mês na cidade de Várzea Paulista, onde estiveram presentes doze dos seus quatorze membros. Foram reuniões de muita inspiração. Ficou nomeada uma comissão de Pastores para estudar a possibilidade da organização da Convenção do Estado de São Paulo, onde já existem mais de vinte igrejas integradas na obra de Renovação Espiritual".

É nosso desejo que isso logo se realize, e haja em São Paulo uma próspera Convenção Regional.

EXPEDIENTE

Diretor:
Márcio Roberto V. Valadão

Redator:
Dalton Said Henriques

Redação:
Rua Tamoios 462 S/405
Caixa Postal 400
30000–Belo Horizonte–MG

Impresso nas Oficinas da
Editora Betânia
Caixa Postal 10 – Venda Nova
30000 – Belo Horizonte – MG

DEMÔNIOS, POSSESSÃO E EXORCISMO

Você conhece o maior astro de cinema do nosso século? Não é de Hollywood, Paris ou Itália! Pertence ao Mundo Espiritual. Será verdade? Existe esse personagem? Se ele existe, será real a "possessão"? E a prática do "exorcismo"? Eis algumas das interrogações que estão ocupando a mente de milhares de pessoas em todo o mundo.

Por causa disso tudo, muitos procuram médicos psiquiatras, conselheiros e guias espirituais. Onde encontrar as respostas?

Pr. Josibel de Moura Rocha

Tudo começou com o lançamento de "O Exorcista", livro e filme de Peter Blatty, considerados Best-seller em quase todo o mundo ocidental. O tema alcançou tamanha repercussão e interesse em todos os ambientes, idade e níveis culturais, por se tratar de...

UM MUNDO DESCONHECIDO

"O Exorcista" relata a estória de uma jovem de 12 anos que se torna possessa do demônio, enfatizando os esforços angustiantes de sua mãe e de dois padres para libertá-la. O romance está calcado em um caso real de possessão, considerado o mais notório do século XX. Ocorreu em 1949, quando um padre jesuíta expulsou o demônio de um menino de 14 anos. Este residia em Mt. Rainier, no estado de Maryland, U. S. A.

Daí a pergunta: Haverá em nossos dias casos de "possessões demoníacas" ou "diabólicas"?

As respostas são diversas e muitas vezes incongruentes. Por exemplo: o parapsicólogo e jesuíta, Padre Quevedo, ousa afirmar categoricamente, contrariando a Bíblia e "seu" Papa, que: "Como sacerdote", diz ele, "digo terminantemente: não existe a possessão demoníaca. Também o digo como cientista..." (Entr. à Manchete n.º 1.178 de 16/11/74, pág. 6). Existem dezenas de outros teólogos sem *Theós* (Deus, no Grego), tanto católicos como protestantes e espíritas, que fazem coro com ele. Para os tais "o demônio" não passa de uma lenda medieval fundamentada em um mito bíblico. A "possessão" é explicada como um mero fenômeno parapiscológico, a que dão diversos nomes (na maioria, termos que não dizem nada). Preferem que se chame o possesso de um "dotado parapsicológico". Em suma, é o ceticismo agnóstico vestido de religiosidade, para negar as realidades do mundo espiritual.

POSSESSÃO: UM FATO REAL

O autor de "O Exorcista" focaliza o assunto de maneira paradoxal. Seu tema é ao mesmo tempo obsceno e espiritual, horrível e consolador, capaz de levar o expectador tanto para a piedade como para o ódio. Mas nunca o deixará indiferente.

A primeira coisa que se tem a dizer é que A POSSESSÃO É UM FENÔMENO REAL. A crença no Cristianismo está ligada à admissão da possessão. Em mais de uma ocasião o Novo Testamento mostra Jesus expulsando demônios. A História da Igreja, a começar de Atos dos Apóstolos, atesta milhares de experiências idênticas. É sabido, porém, que tais casos acontecem com mais freqüência onde o Cristianismo é fluente e poderoso. Sempre haverá libertação, a par do que dizem, egocentricamente, os críticos: "Nunca ouvi falar ou presenciei uma possessão demoníaca; logo, o livro e o filme são fantasias". Um dos pontos mais fortes do livro, não obstante, é a sua autenticicidade, fruto de boa pesquisa. Poucos críticos registraram, por exemplo, que os sons horrorosos e guturais, da trilha sonora, foram gravados de um exorcismo real. As câmeras, por dez vezes, durante a filmagem, se incendiaram. Já os astros principais, após o término do filme, tiveram de convalescer em clínicas de recuperação. Linda Blair, a protagonista, adolescente de 15 anos, recentemente entrevistada em Nova York, onde trabalha num show de nudismo, disse: "Tudo na minha vida começou com o demônio. Estou na dele e assim vou continuar até não sei quando..."

A linguagem que vem da menina possessa é vil, prova de uma película obscena, blasfemo o uso que ela faz do crucifixo para expressar o seu ódio a Cristo, e repulsiva a sua aparência física. É isso, precisamente, o que pode acontecer e tem acontecido. A menina apresenta uma aparência maligna perfeitamente crível. E são essas as coisas revoltantes que uma pessoa possessa gostaria de fazer e dizer. Pornografia estereotipada e linguagem poluída, eis o que aprender...

O autor do livro fez uma pesquisa meticulosa. Outro ponto contundente do filme é a sensação de horror e de ódio-piedade que os expectadores experimentam por essa *coisa* que é o possesso. Lamentável vítima de Satã. No desenrolar das cenas entreviu-se uma ironia desafiadora à ciência médico-psico-parapsicológica e também à Religião Oficial: todos impotentes para debelar tal *força*, para muitos incógnita. O desfecho final não foi e nunca será o exorcismo real e bíblico, se é que assim o podemos chamar. Um dos padres envolvidos no episódio morre do coração depois de tanta luta inglória. Enquanto que o padre mais novo invoca o demônio da possessa para nele entrar, e se suicida, saltando pela janela do prédio. Esse é o exorcismo dos "filhos de Ceva" (At 19.13-17). Se algum dia um expectador testemunhar as dimensões apavorantes de um exorcismo, muito pouco encontrará de exagerado ou de falsamente dramático em "O Exorcista". O tema central de Blatty é a clássica luta entre o Bem e o Mal, com destaque para o último. Ele lançou com coragem e inteligência um tema tão ignoto, em um mundo saturado do "só crer no que é cientificamente comprovado pela pesquisa laboratorial". O contrário é negado.

O REALISMO BÍBLICO

A expressão, hoje tão usada, de "possessão demoníaca" ou possessão diabólica", não se encontra nem no Velho e nem no Novo Testamento. Foi criada pelo judeu historiador Flávio Josefo e dele passou para a linguagem eclesiástica. O Novo Testamento menciona os que tinham "um espírito" ou "um demônio", "demônios", "espírito imundo", "espírito de um demônio imundo" e, principalmente, pessoas que eram "endemoninhadas". O Evangelho segundo S. João, embora não fale de pessoas dominadas pelo demônio, como os Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), refere-se a essa possibilidade (7.20; 4.48,49,52; 10.20,21). É bom notar que a Bíblia nunca fala de alguém possuído por "espírito de morto".

Havia pessoas que sofriam a influência direta do demônio. Ele as dominava. Talvez o domínio fosse sobre o elemento que forma o nexo entre o corpo e a mente, ou sobre o sistema nervoso, produzindo efeitos físicos diferentes, conforme a parte afetada. Daí alguns possessos apresentarem uma forma de impersonalidade de consciência, ou seja, a consciência não era a do endemoninhado, mas a do demônio ou demônios (Mc 1.23-25). Às vezes, provocava enfermidades (Mt 12.22; Lc 13.10-17; Mt 9.32,33; Mc 9.25) que eram agravadas com a presença de Jesus (Mc 9.20) ou quando era expulso (Mc 1.26; 9.26). Na maioria dos casos, o domínio diabólico *não* era acompanhado de enfermidades (Mc 1.23-26, 34; Mt 15.22; 8.16), o que contraria algumas concepções modernas.

A influência diabólica não era permanente, havendo intermitências, possibilitando, assim, a recuperação da vítima (Mc 9.19 — "onde quer que o apanhe"; Mt 12.43-45; Lc 11.24-28).

Isso indica uma certa responsabilidade por parte daqueles que se permitiam dominar. Os endemoninhados conheciam a Jesus, bem como aos apóstolos ou discípulos e procuravam "dar testemunho" a respeito do Mestre e de Seus seguidores (Mt 8.29; Lc 4.41; Mc 1.24, 34; At 16.17; 19.13-15). Esse é um característico importante para indicar se a pessoa visada é mesmo endemoninhada ou apenas portadora de uma enfermidade epilética ou debilidade mental — apenas repetindo o que o *agente* fala. Os demônios eram expulsos apenas pelo poder da palavra e do nome de Jesus, sem qualquer fórmula, ritual ou meio mágico (Mc 16.17; Mt 9.1). Em alguns casos Jesus recomendou o jejum (Mt 17.20,21), e só. Eles *sempre* obedeciam a essa palavra e a esse Nome, o que ocorria também com os discípulos (Lc 10.17; 9.1; Mt 10.8; Mc 6.12,13).

PREVINA-SE CONTRA O INIMIGO

Havia outros modos por que Satanás usava os homens, sem que parecessem estar por ele dominados (Mt 16.22,23; Lc 22.3,31,32; Jo 6.70; 13.27). As reações demoníacas eram mais fortes quando da aproximação de Jesus. Eles sentiam o poder libertador do Filho de Deus e mostravam-se, claramente, sujeitos a esse poder (Mt 8.28,29; Mc 9.20). Aleluia.

Evitemos o extremo de negar a possibilidade de possessão demoníaca, sob a alegação de ser tais casos histerismo, epilepsia ou doença mental. E também, por outro lado, de ver possessão demoníaca em tudo, sem discernir que talvez, em determinado caso, trate-se apenas de mera doença psíquica. O verdadeiro cristão, no trato com o mundo espiritual, não pergunta: "É racional, lógico e científico?" mas, "é revelação bíblica, prática e experimental? então posso crer e aceitar de coração".

Eis a pedra de toque que define o cristão. Satanás, o adversário, está sempre presente para disputar a fé, sinceridade e direito que o crente tem na nova aliança. Ele permanece sempre em flagrante rebelião contra Deus e sua família. Suas obras são e sempre foram "matar, roubar e destruir" (João 10.10) os espíritos, mentes e corpos da criação de Deus, inteira ou parcialmente. Cristo veio para *desfazer* todas as obras más e vencê-lo (1 João 3.8). Mas é preciso estar sempre em prontidão. Foi-nos legada uma armadura completa para resistirmos a satanás e seus demônios (Ef 6.13-18). Jesus, antes de regressar ao Pai, outorgou a todo crente o direito de usar o seu Nome contra as potestades do mal (Lc 10.19; 9.1; Mc 16.17; Hb 13.8).

Nunca temos que temer ou tremer diante do inimigo. Mas somente ter bom ânimo, ser fortes na fé, e, com toda armadura de Deus, resistir aos demônios em nome de Jesus, expulsando-os com uma palavra de autoridade. Usando a espada do espírito, que é a palavra de Deus, venceremos toda a força que se nos oponha. Amém.

NOTA: **Este artigo já foi publicado na Revista "Voz da Mocidade", Ed. Aral, n.º 1 (Jan. e Fev. de 1975).**

10º ENCONTRO NACIONAL DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL
Local: BELO HORIZONTE - MG
Tempo: 22 A 27 DE JULHO DE 1975

"O Senhor vem" - MARANATA -, é o lema do 10º Encontro Nacional de Renovação Espiritual.

Tudo está preparado em Belo Horizonte, para recebermos milhares de irmãos que virão para este Encontro com o Senhor.

Um amplo auditório de quase 2.000 lugares foi concedido para as reuniões diurnas, onde teremos na parte da manhã, Estudos Bíblicos ministrados por servos de Deus de várias partes do País. À tarde, testemunhos do que o Senhor está fazendo em várias partes da Nação; renovando sua Igreja, preparando-a para o glorioso arrebatamento. Salas especiais foram separadas para oraçao em grupo e busca de poder.

As reuniões noturnas serão realizadas num Estádio com capacidade para 15.000 pessoas; onde estaremos "*Anunciando a morte do Senhor até que Ele venha*". (*1º Coríntios 11:26*).

O povo de Deus tem orado, milhares de orações sobem até o Trono de Deus em favor do 10º Encontro. Anelamos um encontro com o próprio Deus. Desejamos ver nossa Pátria incendiada pelo fogo do Espírito Santo num grande Avivamento Espiritual.

Venha participar desta festa do Senhor. *Organize caravanas e venha.*

Algumas instruções: Chegando em Belo Horizonte, vá até a Igreja Batista de Lagoinha, Rua Manoel Macedo,360, Bairro: São Cristóvão (próximo à rodoviária), para fazer sua inscrição e ser dirigido ao local de hospedagem. A taxa de inscrição é de Cr$10,00, dando direito a receber uma pasta do Encontro, lapela, um hinário de corinhos, caneta, "folhetos de poder" e um boletim diário do Encontro, trazendo o resumo das mensagens e testemunhos para você transmitir a outros.

Hospedagem: Será em casas de irmãos, templos e amplos alojamentos. Julho é uma época de muito frio em Belo Horizonte. Você deve trazer roupa de cama (lençol, travesseiro, cobertor). Será cobrada uma única taxa de Cr$10,00 pela hospedagem.

Alimentação: Farta e variada será servida nos locais de reunião, a Cr$10,00 por refeição.

Mocidade: Quinta-feira, dia 24, é o Dia da Mocidade no Encontro. Mensagens e estudos próprios para a mocidade. Música e testemunhos por jovens de todo o Brasil.

Todas as segundas-feiras, os pastores de Belo Horizonte têm-se reunido e orado pelo Encontro e por você que vem participar.

Em Cristo,

A Comissão Organizadora.

Obs.: Disque 442-3863 ou 226-4504, em Belo Horizonte, para qualquer informação.

ENDEREÇOS ATUALIZADOS

Juarez Vieira Dias
Rua Guianópolis, 74
Cx. Postal 74
79.200 — Aquidauana — MT

Leandro Dias Teixeira
R. Expedicionário José Lima, 9 — Calubandê
24.400 — São Gonçalo — RJ

Lourival Albertino da Costa
Rua Trav. da Matinha, 1
54.500 — Cabo — PE

Manoel Cardoso de Souza
Av. Periperi, 627 — Nova Cintra
30.000 — Belo Horizonte — MG

Manoel Tavares
Rua Potiraguá, 110
45.700 — Itapetinga — BA

Paulo Rodrigues
R. Eng.º Coriolano de Goes, 27, apt.º 103
Praça do Carmo — Vila da Penha
20.000 — Rio de Janeiro — GB

Raul de Lima Ramos
Estrada Nova, 75
55.560 — Barreiros — PE

Tito Éller de Matos
Rua Cravina, 555 — Bom Jardim
35.160 — Ipatinga — MG

Waldemar Jeske
Cx. Postal, 287
98.800 — Santo Ângelo — RS

Venâncio Moreira Neto
Av. Pereira Vergueiro, 265 — Vila Nhocuné
Artur Alvim
01.000 — São Paulo — SP

Caro Pastor! Qualquer mudança no seu endereço ou no endereço de sua Igreja pode ser publicada em nosso jornal. Cartas à redação: Rua Tamoios 462 S/ 405 — Cx. Postal 400 — 30.000 — Belo Horizonte — MG

AJUDE A UM MENOR ATRAVÉS DA DIACONIA

Com o objetivo de proteger a criança desamparada, proporcionando-lhe alimentação, vestuário e assistência médica, a Diaconia — Sociedade Civil de Ação Social — entidade fundada pelas Igrejas Evangélicas do Brasil — está lançando a campanha "Auxílio à Criança Necessitada".

Através da campanha a entidade vai beneficiar um grande número de crianças nos orfanatos, creches e semi-internatos, procurando para elas um "padrinho", que poderá ser pessoa física ou jurídica ou também uma família que doará uma importância mensal para os seus "afilhados".

CAMPANHA

A Diaconia vem trabalhando desde 1967 em convênio com entidades norte-americanas no programa "Alimentos para o Desenvolvimento", mas agora resolveu intensificar o seu trabalho com o objetivo de dar sua cooperação para o difícil problema do menor abandonado, tentando encontrar uma solução para o assunto. Assim, a entidade procura um "padrinho" para os menores abandonados de todo o País, que, através de doações em dinheiro, poderão proporcionar a essas crianças uma condição de vida melhor. A importância mensal doada deverá ser entregue à Diaconia, que irá depositá-la em nome das instituições responsáveis pelos "afilhados", as quais a reverterão, direta ou indiretamente, em benefícios às crianças inscritas, através de alimentação, vestuário, calçados, material escolar e de higiene, assistência médica e dentária.

A doação é de Cr$95,00 mensais e os interessados em participar da campanha deverão dirigir-se à Diaconia — Regional 26 — Rua Curitiba, 778 — Sala 803 — Fone 226-8986.

ATENÇÃO, IGREJAS E PASTORES DA C.B.N.

A Secretaria Geral de nossa Convenção roga às igrejas e pastores nela filiados que, quando se realizar a ordenação de novos obreiros e a organização de novas igrejas, tomem as devidas providências para que das Atas que registrem tais acontecimentos lhe seja enviada uma cópia. A Secretaria Geral acaba de separar um arquivo para esse fim. Além das Atas, recomendamos que se nos mande também algumas notas sobre o obreiro ordenado ou a igreja organizada, com fotografias, se possível, para sua divulgação através deste periódico.

Um semestre na vida do STEB

Pr. João Leão dos Santos Xavier

"O Senhor abençoou a nossa palavra. Enquanto falávamos a Palavra de Deus, Ele abriu o coração daquela senhora para que aceitasse Jesus como seu Salvador. O marido dela voltou-se para ela e perguntou:

— Você quer ser crente mesmo?

— Eu quero — disse ela.

— Então a partir de hoje eu também sou crente. Seremos nós dois."

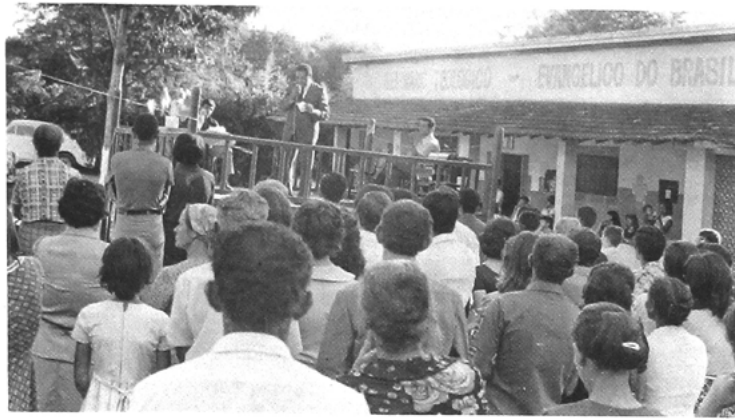
Assim começa o testemunho de um dos rapazes na terça-feira. Todas as terças aqui estão os seminaristas testemunhando do que o Senhor faz no fim de semana através deles.

São rapazes e moças vindos de vários estados do Brasil para, aqui no STEB (Seminário Teológico Evangélico do Brasil), se prepararem para o ministério. Neste ano vieram 14 para perfazer o total de 39 alunos matriculados.

"Eu não sabia que o Seminário era a casa do Senhor que é", afirma um após ter visto o que o Senhor tem feito por esta casa e por aqueles que aqui lidam de algum modo, seja estudando, lecionando, ou noutra atividade, e por ele também.

O Seminário tem uma nova Diretoria neste ano, e dois de seus membros moram no próprio Seminário com suas famílias, o que os ajuda no cumprimento de sua tarefa.

O Pastor Achilles Barbosa Júnior, novo Diretor, já tem falado em vários lugares sobre o STEB, e pode-se dizer que os resultados já estão aparecendo:

— "Irmão" — diz ele a um professor — "tenho uma notícia que acho que o irmão vai gostar; você acaba de ser contemplado com uma bolsa de ajuda aos professores. É para auxiliá-lo em suas despesas de passagem". Trata-se de uma ajuda que algumas igrejas e pessoas têm oferecido para serem assim aplicadas.

"Dia das portas abertas" no STEB. Do palanque o Pr. Armando da Penha fala aos presentes.

— "É pouco" — continua — "mas é o que o STEB pode fazer pelos professores agora."

O professor dá um sorriso e diz que é justamente o de que ele precisa no momento — uma resposta de Deus à sua oração!

Estamos numa reunião da Congregação para tratar de vários assuntos da administração. Ouvimos o relatório financeiro. Logo depois o Pastor Enéas Tognini pede que todos se levantem e, em seguida, faz uma oração de gratidão a Deus. É que quase todas as dívidas do Seminário já foram pagas.

Mas as dificuldades sempre aparecem.

— "Irmãos" — diz o Diretor aos alunos reunidos na capela — "estamos precisando de dinheiro para pagar algumas dívidas que temos nesta semana. Vamos orar e pedir a Deus."

No dia seguinte, no novo culto na capela, não nos reunimos mais para pedir a Deus coisa alguma. São levadas ao Senhor orações de louvor e gratidão, pois há poucos momentos chegou um aviso do Banco de que lá estão mais de três mil cruzeiros vindos de Brasília. E a fé dos servos de Deus fica fortalecida com a fidelidade do Senhor.

Os seminaristas continuam a dar os seus testemunhos às terças-feiras. Às sextas-feiras eles oram pelo trabalho de sábado especialmente e também pelos de domingo. No domingo cada um vai para a sua Congregação, trabalha com sua igreja. Mas no sábado, o trabalho de evangelização é feito sob a direção do Seminário, em um bairro novo, onde ainda não haja trabalho evangélico, de acordo com as solicitações das igrejas. Já há um bom número de convertidos no Bairro Jardim Europa, fruto desse esforço, em cooperação com a Terceira Igreja Batista. Logo haverá ali um tabernáculo e mais no futuro uma igreja.

Para esse trabalho é necessário uma boa preparação. Por isso os seminaristas sentiram a necessidade de buscar mais a Deus. Todas as sextas-feiras, estão numa Congregação ajudando. Após o culto vão para o monte ou ali mesmo fazem uma vigília de oração.

Além do exercício espiritual, há outro. Na colônia do SESC, às segundas-feiras, eles podem ter o descanso semanal e praticar seus esportes.

E para ajudar na conservação do patrimônio do STEB todos cooperam com uma hora de trabalho diário. Alguns dão bem mais que uma hora. A horta tem sido uma bênção na ajuda à cozinha.

Estamos chegando ao final do primeiro semestre. Nas férias, nos dias 19 a 22 de julho, teremos aqui a II Semana de Atualização Teológica, quando serão abordados temas práticos. É hora dos ex-alunos e outros pastores atualizarem-se no conhecimento teológico.

Assim o STEB tem vivido neste semestre.

Louvamos a Deus pelos que vieram antes de nós e nos permitiram, assim, pelo que fizeram, começarmos bem este ano. Agradecemos ao povo de Deus que nos tem ajudado com suas orações, contribuição e enviando para aqui os chamados do Senhor. O STEB é o Seminário dos Evangélicos em Renovação Espiritual no Brasil. A glória é do Senhor.

EBENEZER!

Wilmar Souza de Jesus

AINDA SOMOS BATISTAS?

Talvez alguns leitores estranhem o título em forma interrogativa. Por que? — perguntam. Há quem esteja em dúvida? Certamente que os há, e muitos (Jd 22).

E, exatamente para tomarmos consciência da nossa honrosa posição de batistas, faremos um breve comentário sobre o assunto. Não com espírito sectário ou apologético, mas como reafirmação da nossa posição denominacional, em seus princípios doutrinários (Rm 14.5c).

Comumente tenho visto irmãos se sentirem melindrados, e feridos até, ao ouvirem afirmações de caráter denominacional. Contra-argumentam que são simplesmente cristãos...

Será que o advento de Renovação Espiritual teve ou tem como um fim desintegrar nossa consciência e responsabilidade como grupo Batista? — por certo que não!

Havemos de possuir espírito aberto à comunhão com outros grupos evangélicos — também membros da Igreja ou corpo de Cristo. Isto, entretanto, não significa descaso, perda de convicções e irresponsabilidade para com nossa denominação (igrejas irmanadas pela Convenção Batista Nacional).

Ainda somos Batistas e com grande regozijo...

Nosso amor à Denominação deve estar sempre crescendo, significando comunhão mais intensa com o grupo no qual estamos arrolados. Se devemos manter comunhão espiritual com irmãos de outras denominações, muito mais o devemos com os nossos irmãos que vivem seguindo os mesmo princípios, doutrinas e objetivos comuns.

Aproveito para dar uma sugestão aos Pastores, mui especialmente às Ordens Estaduais e Regionais, no sentido de que levem seus obreiros a se reunirem para aquilo que eu chamaria de embasamento doutrinário (1 Tm 4. 16). Estudos acerca dos nossos rudimentos — que por serem rudimentos não deixam de ser a Base da nossa fé. O homem prudente dos evangelhos deu importância à base, aos alicerces, e o resultado já sabemos — a casa não caiu (Mt 7.24,25). A sugestão acima procede, mesmo porque Pastores convictos e cheios de segurança no que crêem — gerarão ovelhas do mesmo quilate (Jd 3).

A apostasia e a queda para crenças meio-cristãs deixarão de acontecer, e o nosso povo estará apto para apresentar em alto e bom som as razões da nossa Fé Batista (1 Pe 3.15).

Meus irmãos, não nos depreciemos ao nos identificarmos como Batistas. Unamo-nos muito mais pela chama gloriosa do Espírito Santo e trabalhemos com consciência de grupo. Os resultados logo se farão ver.

Ainda somos Batistas. Com muita honra.

E por que não?

Stela C. Dubois

O PODER DO ALTO

A unção do Espírito é dever sagrado,
É o perfeito preparo do soldado
Que um dia se alistou.
Iria à guerra sem o escudo e a lança?
Se aceitei esperar sem a Esperança,
Meu ideal cessou...
Eis o orvalho do céu que às almas desce,
E nutre e suaviza e amolece
Inteiro, todo o ser:
A UNÇÃO DE DEUS que sara as nossas dores,
E como faz a primavera às flores,
Tudo faz renascer.
Filhos do Rei, se temos a consciência
Da filiação divina como a essência
De tudo o que é sagrado,
Confessemos as culpas, num momento,
E elevemos o nosso pensamento
Nesta prece firmado:
— Fui réu, Senhor, pregando sem a UNÇÃO!
Se o meu serviço não foi todo vão,
Foi moroso, bem sei.
Arrasto-me, dorido, ao pé da cruz
E achando a paz no Teu perdão, Jesus,
EU RECOMEÇAREI!
— Dá-me esse DOM para o Teu Nome honrar!
Um dia é mil se nele eu me firmar
E os frutos hão de vir
Na abundância das safras mais benditas,
Pois na Palavra amada vêm, prescritas,
Vitórias no porvir!
— Essa RIQUEZA irei buscar à FONTE!
Verei abrir-se em luz meu horizonte
E Cristo aparecer,
Dinamizando a personalidade,
Soltando as cataratas da Verdade
COM TODO O SEU PODER!

FALEMOS UM POUCO SOBRE NOSSA REVISTA DE E.D.

Sérgio Maia e
Pr. Dalton Said Henriques

Louvado seja Deus por mais esta vitória alcançada. Trata-se, meus irmãos, da estabilização da nossa revista para a Escola Dominical, como um veículo, da nossa Convenção, para promover, em nossas igrejas, um estudo sério das Escrituras, acessível a todos nós que estamos envolvidos nesta obra que Deus nos confiou. Podemos dizer que é uma vitória, porque sua procura é sempre maior.

Para que essa publicação da C. B. N. chegue às igrejas, muito trabalho, tempo e dinheiro são gastos, e é dever de cada igreja colaborar para que nosso esforço resulte proveitoso a todos.

Portanto, trataremos de dar aqui alguns esclarecimentos sobre o assunto, a fim de que desapareçam certos problemas que nos têm surgido quanto aos pedidos de revistas.

Como sempre o fazemos através de correspondência, voltamos a esclarecer que as revistas são feitas sob encomenda. Sendo assim, a Convenção, no intuito de servir a todas as igrejas, faz chegar a cada uma delas uma CARTA-PEDIDO, com mais ou menos três meses de antecedência, visando, com isto, saber a tempo o número de exemplares que serão necessários para atender às suas necessidades. De posse dos pedidos, comunicamos à gráfica a quantidade que deverá ser impressa. Feito isto, só podemos atender aos pedidos que nos chegaram até a data pré-fixada, pois em geral não há sobra disponível para atendermos aos pedidos que nos chegam posteriormente. Sendo assim, rogamos aos senhores Superintendentes de Escola Dominical que revisem os seus pedidos. Se quiserem aumentar, ou diminuir, ou cancelar seu pedido de revistas, façam-no, por favor, *com o máximo de antecedência* (dois meses, no mínimo). Agindo deste modo, o irmão estará colaborando conosco e com sua própria igreja.

DEVOLUÇÕES E PREJUÍZOS

Falemos agora sobre as *devoluções de revistas*, que dissabor e prejuízos têm trazido à Convenção. É neste aspecto, principalmente, que a ética comercial, tão observada lá fora no mundo secular, é às vezes friamente ignorada por irmãos de algumas igrejas. Vejamos os casos mais comuns de devolução:

1. O único caso justificável para devolução é quando ocorre um equívoco na remessa das revistas pelos funcionários da Secretaria Geral. Ainda assim, caso a devolução não se faça *imediatamente*, haverá prejuízo para a Convenção. A devolução imediata poderá, talvez, favorecer a alguma igreja que fez tardiamente seu pedido.

2. Algumas igrejas devolvem revistas porque cancelam seu pedido, porém, *sem comunicar o fato à Convenção*. Ora, a Secretaria Geral, como já dissemos, expede uma carta circular antecipadamente às igrejas para saber se querem *confirmar, aumentar, diminuir* ou *cancelar* seu pedido, esclarecendo que, não havendo resposta por parte da igreja, é tomado por base seu pedido anterior. Como as revistas são feitas sob encomenda, essa devolução determina um injustificável prejuízo à Convenção.

3. Outras igrejas cancelam seus pedidos e nos avisam, porém, *tarde demais*. Tarde, porque a revista está no prelo e a encomenda feita. Não há devolução neste caso, mas pode dar-se o mesmo prejuízo. O aviso vem tarde, às vezes, porque as revistas já foram expedidas, ocorrendo depois, portanto, a devolução. Outro prejuízo injustificável.

4. Há igrejas que devolvem revistas pelo simples fato de terem-se equivocado ao fazerem seu pedido. Pediram mais do que precisavam ou, ao receberem as revistas, mudaram de idéia. E como se isto não bastasse, algumas não fazem devolução imediata, mas com meses de atraso... Insistimos com aqueles que se servem de nossa revista que confiram seus pedidos, antes de remetê-los, com a necessidade real de sua Escola.

Surgem ainda, às vezes, alguns casos incríveis de devolução, para nossa surpresa e inconformismo. Mas... somos todos crentes...

PAGAMENTO

Eis outro problema: o pagamento. Quando as igrejas atrasam ou se esquecem de efetuar o pagamento de revistas e jornais, gera-se quase um colapso na estrutura administrativa desta obra que Deus, por elas mesmas, nos confiou.

Sugerimos a cada igreja que nos escreva periodicamente, a fim de saber a atual situação de sua conta-corrente em nosso arquivo. A Secretaria Geral terá prazer em atendê-la. No caso de se constatar dívida recente ou antiga, que se faça um esforço no sentido de cobri-la e andar em dia, a partir de então, com os pagamentos, para que a obra geral não sofra solução de continuidade, mas, antes, possa ampliar e melhorar a qualidade do serviço que presta às igrejas.

Apelamos ainda aos irmãos que orem não só pela Convenção, mas também pelos autores das lições, estes servos que, no Espírito de Deus, colaboram gentilmente para o pleno êxito desta obra.

À vista do anteriormente exposto, rogamos a Deus para que, na sua infinita misericórdia, derrame dos céus bênçãos em profusão sobre "este povo que se chama pelo seu nome", de modo que tenhamos, futuramente, somente motivos de júbilo de agradecimentos.

É ISTO SUCESSO?

Em 1923 um grupo dos mais bem sucedidos financistas do mundo reuniu-se no Hotel Edgewater Beach em Chicago.

Esses magnatas controlavam, conjuntamente, mais riquezas do que as que havia no Tesouro dos Estados Unidos, e, durante anos, jornais e revistas publicaram as histórias do seu êxito e concitaram a juventude a seguir os seus exemplos.

Eis aqui o resto da história:

1. *Charles Schwab* — O presidente da maior Companhia Siderúrgica Independente — viveu os últimos cinco anos de sua vida com dinheiro emprestado, e morreu paupérrimo.

2. *Richard Whitney* — O presidente da Bolsa de Valores de Nova York — cumpriu pena em Sing Sing.

3. *Albert Fall* — O membro do Gabinete Presidencial — foi perdoado de prisão para que pudesse morrer em casa.

4. *Jesse Livermore* — O maior baixista em Wall Street — cometeu suicídio.

5. *Leon Fraser* — O presidente do Bank of International Settlement — cometeu suicídio.

6. *Ivar Krueger* — O dirigente do maior monopólio do mundo — cometeu suicídio.

Outros exemplos de homens de negócio, astros de cinema e figuras do esporte poderiam ser acrescentados à lista. Todas essas pessoas descobriram como alcançar uma vida requintada, mas nenhuma delas aprendeu a viver. E você?

Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? (Mt 16.26).

(Extraído de um folheto publicado por Faith, Prayer e Tract League, Grand rapids Michigan)

REUNIÃO DA ORDEM DE PASTORES — SEÇÃO DA BAHIA

A ordem de pastores, seção da Bahia, reunir-se-á no templo da Igreja Batista de Pontal de Ilhéus, **à Rua D. Pedro II, 159, no** dia 7 de agosto próximo, **das 8:30 às 18:00 horas, com a presença do Pr. Enéas Tognini, que estará realizando uma série de conferências naquela igreja, de 6 a 10 do mesmo mês. Estão convocados todos os membros dessa seção da ordem.**

Pr. Gilberto Sabino dos Santos

A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

Pr. Manoel Cardoso de Souza

A força mais poderosa que temos sobre a terra é o exercício da Oração e Adoração. É o único poder que sobe até aos céus, penetra nos arraiais eternos, pleiteia com os poderes Divinos e, do Trono da Graça, traz a resposta positiva ao coração.

Oração é um coração necessitado, curvado diante do Trono do Poderoso, reconhecendo em Deus, somente nele, a solução. E demanda com fé e instância até alcançar a solução para sua necessidade. É a alma desligada do mundo, penetrada no infinito em busca da face do Senhor. É o homem falando com Deus.

Será que podemos dizer com propriedade que o único poder na terra que comanda o céu é a oração? Meditemos, com a permissão de Deus e o ensino do Espírito Santo, nas páginas das Sagradas Escrituras.

A Oração Comanda os Céus

Abraão orou e Deus removeu a esterilidade das servas e da mulher de Abimeleque. Elas passaram a gerar filhos (Gn 20.17).

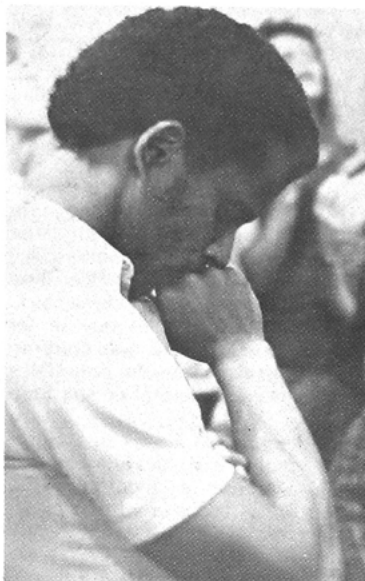
Jacó, já cansado de suas aventuras, resolveu voltar para a terra de seus pais, tendo de encontrar-se com Esaú, seu irmão, que lhe guardava ódio por ter sido por ele enganado. Ouvindo que Esaú marchava ao seu encontro com quatrocentos homens, perturbou-se, temeu e decidiu colocar um ponto final em suas transações irregulares. Que caminho tomou? Separou-se de tudo; bens, família, e o ribeiro foi o símbolo de sua separação para estar a sós com Deus. E enquanto prevalecia na luta com Deus, este prevalecia contra Esaú. Quando Jacó saiu do Vau de Jaboque, da presença do Senhor, duas cousas haviam acontecido: seu nome fora mudado, não mais Jacó, o "suplantador", mas Israel, "Que luta com Deus", e o coração de Esaú havia sido transformado.

Moisés orou e o Mar Vermelho se dividiu, os filhos de Israel a pé enxuto o atravessaram e os egípcios nele se afogaram. Repetidas vezes no deserto, quando afastados de Deus, derrotados nas mãos dos inimigos, caíam de joelhos, choravam, oravam e o Senhor os libertava.

Josué orou e o sol parou em Gibeom e a lua no vale de Aijalom, quando lutava com os filisteus, seus inimigos (Js 10.12-15).

Ana orou e Deus lhe deu um filho, Samuel, que chegou a ser um grande juiz, profeta e sacerdote em Israel. Estando o povo debaixo de opressão, clamou ao Senhor; tirou os deuses estranhos dentre eles; prepararam o coração; confessaram os pecados; ofereceram sacrifícios; arrependeram-se, e dos céus o Senhor respondeu com trovões, aterrou os inimigos e libertou o seu povo.

Jó orou em favor de seus amigos e Deus mudou a sua sorte. Restituiu seus bens em dobro. Oração intercessória... Os homens do V.T. usavam mais a prática da intercessão. Moisés intercedeu e Deus perdoou o povo no deserto, fato repetido no caso de Miriã.

O Profeta Elias era homem semelhante a nós, sujeito às mesmas fraquezas, os mesmos sentimentos. Mas um dia resolveu dar uma lição ao perverso Acabe, e o que fez? Orou para que não chovesse sobre a terra, e durante três anos e seis meses não choveu. O céu ouviu a oração do profeta e reteve as chuvas. Orou novamente com eficácia e a chuva desceu (Tg 5.17).

O Rei Josafá estava cercado pelos filhos de Moabe e Amom. Clamou, adorou e o Senhor o ouviu, libertou o rei e destruiu o inimigo com suas próprias mãos.

A oração é o elemento que reúne em si tudo. Foi Cristo quem disse: "E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis" (Mt 21.22). Veja ainda Jo 14.13, 15.17; Mt 7.7. Oração é o início de conversa com Deus; a resposta é o seu complemento (Mc 11.24).

Oração Em Primeiro Lugar

Comecemos com o servo de Abraão, que foi enviado para buscar esposa para Isaque, filho de seu senhor. Sentindo o peso de sua missão, ainda fora da cidade fez ajoelhar os camelos, junto à fonte, antes de encontrar-se com as moças que haveriam de vir para buscar água, e orou ao Senhor pedindo socorro. Oração curta, objetiva, fervorosa. Foi atendido na hora. Ainda não terminara a oração quando Rebeca despontava no cenário com beleza e graça, formosa como a resposta dos céus (Gn 24.11-22).

Neemias, após dialogar com o Magistrado acerca da tristeza de seu rosto, ouviu do Soberano a pergunta: "Que me pedes agora?" Neemias, num curto espaço de tempo, fez uma breve oração e depois deu a resposta ao rei Artaxerxes. Instantânea, porém necessária. Estava em jogo a restauração de um povo, um país e uma cidade. Neemias consultou a Deus naquele momento e expôs ao rei o desejo de seu coração: levantar da ruína a cidade de Jerusalém.

Às vezes procedemos de modo diferente: Primeiro decidimos ou fazemos e depois pedimos a Deus que abençoe o nosso feito.

O Salmista antecipava o dia com uma oração ao Senhor (Sl 88.13). "De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando" (Sl 5.3).

O que fazia Cristo Jesus? Jesus não somente orava antes de tudo. A oração para Ele ocupava o primeiro e o último lugar. Deu-nos o exemplo de que a oração é a primeira cousa a se fazer quando pretendemos realizar qualquer tarefa.

O Evangelista São Lucas nos apresenta um quadro maravilhoso: o Mestre no monte orando uma noite toda. E quando amanheceu, desceu do monte, chamou a seus discípulos e dentre eles escolheu doze para apóstolos (Lc 6.12-13).

Recebendo o batismo antes de iniciar Seu Ministério aqui na terra, escalou o monte onde passou 40 dias em jejum e oração. Lutou com Satanás e, vitorioso, retornou para lutar a favor do ser humano.

Aproximando-se o momento da obra vicário da cruz, o Divino Senhor foi ao Getsêmani e em oração antecipou o êxito de seu trabalho. Orou de tal maneira ali que os poros de seu Corpo se dilataram e seu suor se tornou como gotas de sangue. Constantemente vemos a Cristo despedindo as multidões, para que fossem repousar, enquanto Ele subiria para orar. Terminado o Seu ministério na terra, após seu triunfo na cruz, suas palavras finais foram oração: "... Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23.46).

A Bíblia está repleta de experiências nas quais a oração constitui sempre o primeiro passo. Os Santos da Igreja Primitiva não tomavam nenhuma atitude sem orarem em primeiro lugar. Quando se viram separados de Cristo pela altura, voltaram para Jerusalém e perseveraram unânimes em oração.

Assim eles viram as almas se convertendo, prodígios sendo realizados, sinais operados, terra tremendo, o Espírito derramado, as promessas sendo cumpridas, os incrédulos ficando perplexos diante de magestoso poder, as prisões de Herodes se abrindo, as correntes se arrebentando, o Anjo do Senhor escoltando os seus servos e o nome de Cristo Jesus sendo glorificado.

Elementos Indispensáveis à Oração

A oração só se completa com a resposta. Mas, antes, algumas cousas precisam ser feitas:

Confissão e abandono do pecado — Neemias orava e fazia confissão de pecados pelos filhos de Israel. "Fazei confissão ao Senhor Deus..." "Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (2 Cr 7.14). "Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido" (Sl 66.18). "O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia" (Pv 28.13). "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9).

Fé e Confiança em Deus — A fé é o elemento vital e indispensável na oração. "De fato sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6). "... e tudo o que não provém de fé é pecado."

A Deus, pedir e buscar — (Mt 7.7) — "E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei" (Jo 14.13). "Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa" (Jo 16.24). "E esta é a confiança que temos para com Ele, que, se pedirmos alguma cousa segundo a sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que Ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito" (1 Jo 5.14,15). "Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós" (Ef 3.20).

Buscar de todo coração — Se quisermos ser encontrados, precisamos buscar. "Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jr 29.13; Dt 4.29). "Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei cousas grandes e ocultas, que não sabes" (Jr 33.3). "Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto" (Is 55.6).

Perdoar — Se nós, que somos maus, perdoamos uns aos outros, muito mais Deus, que é misericordioso, perdoará nosso pecado. Se quisermos perdão, precisamos perdoar (Mt 6.14; 5.23-24).

Obedecer a Deus — Aqui é onde a dificuldade surge. Se não estamos dispostos a obedecer ao Senhor, não devemos buscar a sua Face. Há um hino que por muitos não devia ser cantado: "Onde quer que seja, com Jesus irei..." Será que irá mesmo? Quando estiver cantando, pare e pense um pouco: será que é aí onde e como está que Deus lhe quer? Será num templo suntuoso, cheio de atrativos, de músicas bem executadas, de pessoas granfinamente vestidas, à última moda, num ambiente fino, onde não se divisam as necessidades do povo? Pergunto, é aí que Deus lhe quer? Vilas, povoados, valados, favelas de gente paupérrima, todos aqueles lugares onde Jesus percorria, esperam por você (Mt 9.35). Cristo disse: "...anunciai a João o que estais ouvindo e vendo: ... e aos pobres está sendo pregado o evangelho" (Mt 11.4,5). Os lugares necessitados esperam por você. "... procurai compreender qual a vontade do Senhor." Se você estiver disposto a obedecer, o Senhor lhe revelará a Sua vontade. Pois tudo visa um fim proveitoso; não saberemos a vontade do Senhor para a nossa vida simplesmente por prazer de saber. A Escritura já prevê: "Eis que obedecer é melhor do que o sacrificar..." "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (Jo 14.14).

Orar com Objetivo — Às vezes, precisamos parar e pensar, antes de orar, para sabermos orar e com proveito. Deve haver prioridades. Eis algumas delas: Devemos orar por um grande avivamento no Brasil, orar pelas autoridades, orar pela salvação de muitas almas. Que Deus nos ensine a Orar!

ENTRA NO GOZO DO TEU SENHOR

Pr. Antônio de Oliveira Santos

Irmão Modesto Cesário dos Santos

No dia 27 de abril passou para o reino celestial o irmão *Modesto Cesário dos Santos*, ex-feiticeiro e afamado capitão de reinado, festa tradicional de sua terra natal (Itapecirica — MG).

Desde que aceitou Jesus como Salvador, foi maravilhosamente transformado pelo poder do Evangelho, tornando-se em uma fiel testemunha de Cristo, a quem serviu por mais de três anos. A sua passagem pelas ruas de Itapecirica, com a Bíblia na mão, era fato notável, pois antes de sua conversão passava à frente de um terno de reinado, festa idólatra, baseada na feitiçaria, como dizia ele: "Para ser vitorioso é preciso ser um bom feiticeiro". Após a sua conversão, ele podia dizer: "A vitória é nossa pelo poder do sangue de Jesus". Amava acima de tudo o Senhor e sentia-se muito grato à Igreja Batista Filadélfia, da qual era membro, e sempre dizia: "O homem que me ganhou para Cristo era sustentado por ela neste campo missionário".

O seu enterro foi acompanhado por um grande número de crentes e não crentes. O círculo de amizades do irmão Modesto era realmente grande nesta região. Um dos acompanhantes do enterro foi o DD. Sub-Delegado da cidade, Sr. Antônio Gomes, a quem concedemos a palavra para proferir o que ouvimos: um curto mas significante e emocionante discurso.

A cerimônia religiosa que realizamos impressionou grandemente ao povo da cidade que esteve presente, e o nome do Senhor foi glorificado. Aleluia!

Partiu o irmão Modesto deixando-nos muitas saudades, mas um dia revê-lo-emos e juntamente com ele estaremos, para louvar a Deus por toda a eternidade nos páramos da glória celestial. Amém!